

## **Lula ao Deus-Dará? Os Efeitos Limitados da Desconstrução Midiática de um Presidente.<sup>1</sup>**

Sergio Dayrell Porto<sup>2</sup>

Iesb – Instituto de Educação Superior de Brasília – coordenador  
Universidade de Brasília – pesquisador-associado sênior

### **RESUMO**

Um presidente desconstruído pela mídia, sem que haja, nela própria e até o momento, reposição de sentidos. No entanto, os efeitos da mídia são limitados<sup>3</sup>, pois a composição do eleitorado, os seus modelos de consumo da informação, e os seus níveis de satisfação são diferenciados, dependendo do contexto e da mediação social envolvidos no processo eleitoral, que, por sinal, ora se realiza no Brasil. O dom de carisma e a figura mítica, que fazem com que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se identifique fortemente com o cidadão/eleitor brasileiro, funciona como tábua de salvação de um sujeito político ao deus-dará. E ao que tudo indica, até o momento, “ diz que deus dará, não vou duvidar, ó nega”, nos dizeres do poeta. Trabalha-se com a perspectiva pragmática, em que os discursos do presidente, da mídia e de outros sobre o presidente, funcionam como atos de linguagem, com força efetiva de produção de sentidos. Rejeitado pelos intelectuais e pela mídia, o povão, no entanto, continua captando os sinais de seu líder carismático.

**Palavras-chave:** Desconstrução; Reposição de sentidos; Mídia; Sujeito político: Lula; Pertencimento.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP Semiótica da Comunicação, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Sergio Dayrell Porto .Estágio sênior no CNRS – Centre Nationale de la Recherche Scientifique – Paris ( 1996-5); pós-doutorado na McGill University, Montreal, Canadá ( 1986-5); PhD. em Comunicação pela McGill University, Graduate Program in Communications ( 1983) e Mestrado pela Faculdade de Comunicação da UnB (1977). É pesquisador IA do CNPq, consultor da Capes e ex-presidente da Compós. [www.iesb.br](http://www.iesb.br); [www.sergiodeporto@terra.com.br](mailto:www.sergiodeporto@terra.com.br)

<sup>3</sup> WOLF, Mauro. “A abordagem empírica de campo - ‘ de efeitos limitados’ explica teoricamente a nossa inferência.

## Exórdios

### Alegorias

#### Partido Alto<sup>4</sup>

Diz que deu, diz que dá  
 Diz que Deus dará  
 Não vou duvidar, ó nega  
 E se Deus não dá  
 Como é que vai ficar, ó nega  
 Diz que Deus diz que dá  
 E se Deus negar, ó nega  
 Eu vou me indignar e chega  
 Deus dará, Deus dará

Deus é um cara gozador, adora brincadeira  
 Pois pra me jogar no mundo, tinha o mundo inteiro  
 Mas achou muito engraçado me botar cabreiro  
 Na barriga da miséria nasci batuqueiro (brasileiro)  
 Eu sou do Rio de Janeiro

Jesus Cristo inda me paga, um dia inda me explica  
 Como é que pôs no mundo esta pobre coisica (pouca titica)  
 Vou correr o mundo afora, dar um canjica  
 Que é pra ver se alguém se embala ao ronco da cuíca  
 E aquele abraço pra quem fica

Deus me fez um cara fraco, desdentado e feio  
 Pele e osso simplesmente, quase sem recheio

---

<sup>4</sup> BUARQUE, Chico. Partido Alto. Música feita para o filme de Cacá Diegues: No País do Carnaval. Serve de alegoria ( ficções que representam uma coisa para dar idéia de outra; seqüência de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outra nos sentidos ) para a situação que ora vive o Presidente Lula. As alegorias se contrapõem aos símbolos, elas não agregam , pelo contrário, desagregam.

Mas se alguém me desafia e bota a mãe no meio  
Dou pernada a três por quatro e nem me despenteio  
Que eu já tô de saco cheio  
Deus me deu mão de veludo pra fazer carícia  
Deus me deu muitas saudades e muita preguiça  
Deus me deu pernas compridas e muita malícia  
Pra correr atrás de bola e fugir da polícia  
Um dia ainda sou notícia

### **OS SERTÕES<sup>5</sup>**

“ Passava, buscando outros lugares, deixando absortos os matutos supersticiosos. Dominava-os, por fim, sem o querer... Apareceu no sertão do Norte um indivíduo, que se diz chamar Antonio Conselheiro, e que exerce grande influência no espírito das classes populares servindo-se de seu exterior misterioso e costumes ascéticos, com que impõe à ignorância e à simplicidade. Deixou crescer a barba e os cabelos, veste uma túnica de algodão e alimenta-se tenuousamente, sendo quase uma múmia. ... revela ser um homem inteligente, mas sem cultura”

### **O SUJEITO POLÍTICO LULA**

O sujeito político Luiz Inácio Lula da Silva, ao produzir enunciados de natureza política, lembra-se de fatos e se esquece de outros. Acontece o mesmo com a mídia impressa que lhe dá cobertura ou que o desconstrói (ou destrói). A justa medida desse complexo de lembranças e esquecimentos, pertencimentos e distanciamentos, manifestações ideológicas de parte a parte, aparece a partir da visibilidade pragmática dos inter-discursos e interditos – também os dizíveis - dos comportamentos aí produzidos.

---

<sup>5</sup> CUNHA, Euclides Rodrigues Pimenta. Os Sertões. Original 1901. Aqui a metáfora alegórica é de Antonio Conselheiro com Lula.

Como acabo de me referir, o dom de carisma que faz com que o Presidente Lula se identifique fortemente com o cidadão comum brasileiro, tem sido a tábua de salvação de um político ao deus-dará. No entanto, até agora... diz que Deus dará... A propósito, em entrevista à jornalista Andréa Michael, José Genoíno, ex-presidente do PT, fala a respeito do PT e da mídia: “ O PT falhou na formulação de políticas de governabilidade. Já a mídia teve atuação ‘ monstruosa’ e ‘ desumana’ , comparável a um ‘ Coliseu pós-moderno, tão sanguinário e horrendo quanto o romano’<sup>6</sup>

Assim, o presidente Lula destruído pela mídia, mas ligado umbilicalmente com o povão/eleitor comum brasileiro, fornece esta hipótese de pesquisa, que deverá ser confirmada ( ou não ) até outubro ou novembro deste ano de 2006. Algo muito parecido a esta premissa ou constatação inicial, pode ser lido no colunista Carlos Heitor Cony, na Folha de S. Paulo, de 09/04/2006, à página 2 do 1º caderno:

“A menos que surja um fato novo que comprometa de forma irreversível a sua figura de gente como a gente, vítima das serpentes da política, massacrado pela mídia, pelo grosso das –elites– o povo nem estará aí para a possibilidade de um impeachment.”. Na mesma Folha de S. Paulo, do dia seguinte, lê-se também à página 2 do 1º caderno, do colunista Vinicius Torres Freire: “ O eleitor está comendo banana, coçando uma pereba e queutando no sol, como a família mineira de Drummond. Não muda de opinião sobre quem deve ser o próximo presidente. Lula venceu o primeiro tempo da eleição.”

Trata-se de um trabalho fruto de uma pesquisa ainda em andamento, é aí importante saber a metodologia que utilizo, e os procedimentos analíticos ou operacionais que adoto( as técnicas de pesquisa ). Dentro de uma episteme (ciência) que privilegia conhecer o mundo, a sociedade e os indivíduos através das ciências da linguagem, e a partir de um universo teórico em que condiciono a eficácia interativa e pragmática dos meios de comunicação de massa a uma série de situações e condicionantes empíricos – a linguagem é dependente de uma certa complexidade para se efetivar e os meios não operam de forma linear, mecânica e absoluta – sirvo-me de métodos qualitativos que destacam o papel da compreensão e da interpretação hermenêutica ( ciência geral da

---

<sup>6</sup> MICHAEL, Andréa. “ Genoíno critica e anuncia volta à política”. Folha de S. Paulo.. Entrevista feita com o ex-presidente do PT.

interpretação ) aliados à análise do discurso em que as realidades que pesquiso se deixam envolver e manifestar.

Assim, pesquisar a situação política em que ora se envolve o presidente Lula, implica em condicioná-la aos discursos feitos por ele e sobre ele, pelo seu governo e seu partido, publicados na mídia, principalmente a mídia impressa ( jornais: Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo e Correio Braziliense, revista Veja, revista estrangeira The Economist, internet – site Terra – e ainda documentos partidários do PT, a que tive acesso através de buscas anteriores). Numa visão semiótica, os discursos do presidente e ou sobre ele, constituem um sistema significante organizado , hierarquizado, e dotado de relativa autonomia. A reunião desses discurso na mídia, principalmente a impressa, é uma forma de organização analítica, que pode sinalizar a existência de uma metalinguagem própria ao mundo semântico e pragmático do presidente Lula.

O governo Lula é assim rejeitado pelos intelectuais e pela mídia, e por uma faixa de seu eleitorado extraído da classe média não petista. O povão, no entanto, cuja única forma de expressão é o voto, mas que aparece nas pesquisas, permanece fiel a Lula, não acreditando que tudo isso possa atingir o seu líder carismático.

A força retórica e argumentativa de Lula, segundo os críticos, esvai-se na coloquialidade, nos improvisos muitas vezes impróprios. O presidente sabe que o povo gosta dessas tiradas e assim acaba exagerando. Até que ponto o que dizem ser gaitice do presidente continuará sendo um ponto forte na contagem das urnas? Em que medida esse jeito de ser e de falar do presidente pode traduzir-se numa forma de autodefesa de Lula, diante de tudo o que está sendo responsabilizado? Um aceiro foi construído em torno de Lula, uma blindagem nos termos utilizados pela cobertura política do momento. O desafio do analista, do hermeneuta, do semiótico, do semiólogo, passa a ser penetrar nesse universo e desvendar o mistério e o enigma denominado Lula. Assim, um dos dizíveis mais significativos dos discursos e dos não discursos ( dos silêncios ) de Lula, e sobre o presidente, publicados principalmente pela mídia impressa , podem ser essa postura e esse comportamento do fãz-de-conta, capaz de desviar-se de tudo aquilo que pode atingi-lo. Mas, como prevêem outros profetas, um dia a casa pode cair.

Na leitura desses discursos publicados em jornais e revistas, adoto o *Método das Seis leituras*<sup>7</sup> ou *leituras em massa folhada* ( *leitura da cebola* ) onde sigo o caminho integrado pelas leituras: *polissêmica* ( multiplicidade de sentidos em todos os ditos possíveis), *parafrástica* ( os sentidos dados pelos enunciadores – os ditos e os não – ditos visíveis ), *leitura arqueológica* ( os sentidos primários do processo de enunciação em que surgem os ditos e os inter-ditos e os interditados ), *leitura enunciativa* ( verificação dos atores, agentes e sujeitos dos discursos ditos e inter – ditos ), *leitura argumentativa* ( quais os ditos e ou argumentos manifestos pela retórica dos mesmos discursos ) e *leitura de acontecimento* – a principal – em que busco os dizíveis dos discursos, tudo aquilo que os discursos poderiam dizer e que ainda não disseram.

Assim, o presidente Lula e o seu atual governo são permeados de discursos e comportamentos por todos os lados, que significam dizeres e não dizeres, fazeres e não fazeres. Cabe ao hermenêuta munir-se de alguma iluminação, de certa competência, de alguma coragem, manifestando o que sabe, o que não sabe ( a ser coberto por pesquisa), adicionando ao saber posto em dúvida um pouco de vivência e muito sabor. Colocaria a hermenêutica, a exegese, a filologia, a semiótica, a semiologia, a análise do discurso, a análise estrutural da narrativa, a análise de conteúdo etc como ciências interpretativas da linguagem, que, nessa função geral, podem se complementar de alguma forma. Adoto pessoalmente a combinação de hermenêutica ( postura interpretativa ) acrescida da análise do discurso ( esta última, muito mais um procedimento analítico, incumbido de dar um pouco mais de objetividade à liberdade do hermenêuta ). J.B. Thompson, em seu livro *Ideologia e Cultura Moderna*, distingue as – formas de investigação hermenêutica – dentro de seu macro conceito de *Hermenêutica de Profundidade*. Dentre essas formas, ele distingue o momento da – análise formal ou discursiva – lugar em que insere a semiótica, ao lado de outras análises, como a argumentativa, a análise da conversação, a análise sintática e análise da narrativa.<sup>8</sup> . Da minha parte, em minhas 6 leituras, como já disse acima, contemplo todas essas análises, a título de análise hermenêutica acrescida da análise do discurso.

---

<sup>7</sup> PORTO, Sergio Dayrell. “ Análise do Discurso – um pouco de intimidade”. Sexo, Afeto e Era Tecnológica. O autor explica o seu método das Seis Leituras.

<sup>8</sup> THOMPSON, J.B.. “ Metodologias da Interpretação”. Ideologia e Cultura Moderna –Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa. O autor, em seu capítulo 6º - Metodologias da Interpretação, dirige a questão do encontro, ou do choque, entre as diversas metodologias e técnicas de leitura ( procedimentos analíticos )..

A propósito dessa experiência interpretante, lembro-me de Roland Barthes, que diz:

“ Empreendo, pois, o deixar-me levar pela força de toda vida viva: *o esquecimento*. Há uma idade em que se ensina o que sabe,; mas vem em seguida outra, em que se ensina o que não se sabe: isso se chama *pesquisar*”. E Barthes continua:

“Vem talvez agora a idade de uma outra experiência, a de *desaprender*, de deixar trabalhar o remanejamento imprevisível que o esquecimento impõe à sedimentação dos saberes, das culturas, das crenças que atravessamos”. O autor de *A Aula* ainda diz:

“ Essa experiência tem um nome ilustre, e talvez fora de moda, que ousarei tomar aqui sem complexo, na própria encruzilhada de sua etimologia: *Sapientia*: nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria, e o máximo de sabor possível”.<sup>9</sup> Eu diria que fazer hermenêutica ou semiótica, exige esse desaprender que pode levar a uma certa sabedoria

Os fios da meada da pesquisa podem ser resumidos nas 5 palavras-chaves nomeadas no começo deste trabalho, e expandidas nessas que se seguem: memória, esquecimento, dispersão, história, negociação, distanciamento, pertencimento, desconstrução, desmitificação, desmitologização, destruição, reposição de sentidos, ideologia política, mídia e sociedade, sujeito político, presidente Lula, PT, análise do discurso, semiótica e hermenêutica de profundidade.

## **DEMONSTRAÇÃO ANALÍTICA DA PESQUISA:**

### **Matéria 1 : O príncipe falante**

Autor: José Arthur Giannotti ( professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP)

Publicação: Folha de S. Paulo – caderno MAIS - 22 de janeiro de 2006 – página 6

Ilustração – Lula tá que fala... visto pelo telão do salão verde da Câmara dos Deputados, em Brasília

---

<sup>9</sup> BARTHES, Roland. *A Aula*. O autor usa as palavras ( conceitos ) de semiologia e semiótica. De qualquer forma, o exercício da interpretação é tarefa de um sábio, ou alguém que se dá bem com a “ *sapientia*”.

**Matéria 2 : A metralhadora verbal de Lula**

Autor: Rodrigo Lopes – do Estado de Minas

Publicação: Correio Braziliense – 15 de abril de 2006 – página 5 do 1º caderno – editoria de Política

Ilustração foto grande do Lula, discursando como se fosse um pastor e sua matraca, de sua boca saindo várias falas

**Matéria 3: Lula com a Palavra**

Autor: Editorial da Folha de S. Paulo

Publicação: Folha de S. Paulo de 16 de abril de 2006 – 1º caderno – página A2 – 1º editorial da página. Sem ilustração

**ANÁLISES:**

Assim diz o intelectual: Um presidente falastrão e mentiroso e que por isso deve perder as eleições. Mas, prevalecendo o marketing político, os donos da verdade sairão vitoriosos? Assim diz o jornalista: um presidente gaiato e hilário. Deve perder as eleições por esse jeito de matuto, ou é disso que o povo/eleitor gosta? A sua força vem de sua aceitação popular, quem sabe também do amor de sua galega( jeito carinhoso de se referir à sua mulher, Da. Mariza Letícia ). Assim diz o editorialista: um presidente que não fala, que não fala aos jornalistas, que fala pouquíssimo, que se resguarda no silêncio e na mudez, e que deve explicações à sociedade brasileira. Mas, apesar de tudo isso, Lula parece que ainda consegue agradar ao povo, ao eleitor comum. As pesquisas de intenção de voto dizem que ele deve se reeleger.

*1 – Leitura polissêmica – todos os sentidos são válidos - os ditos, os inter-ditos, os dizíveis, os não ditos, os interditos etc*

“ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva diz em público o que lhe vem na telha, sempre afirmando, porém, que inaugura um momento da história brasileira, quiçá da evolução do universo. Suas palavras reescrevem o Gênesis, e não admira que os seus fiéis mais contritos entrem em transe ao ouvirem suas palavras”. Continuando:

“Isso não significa, porém, que seu discurso não tenha sentido, pois, a despeito de não possuir estrutura argumentativa sugerindo alguma referência, pretende encantar, forjar uma empatia com o eleitor, na qual ambos se fundiriam na mesma identidade”.

J.A.Giannotti



“ Desde o início da crise , refugia-se o presidente num silêncio calculado, de vez em quando interrompido por esparsas evasivas, contradições flagrantes e vagos desabafos sentimentais” ( editorial )

Nesses recortes utilizados da mídia, Lula é um falastrão, mas que assim mesmo parece conseguir encantar. Essa é uma das idéias que, contraditoriamente, passa o artigo do filósofo Giannotti. Em que pese as pesadas críticas do autor ao presidente Lula ( este iria reescrever o 1º livro da Bíblia... ), ele mostra o senso retórico pragmático de Lula, que usa seu poder de linguagem para se ligar com o seu eleitor ( o autor fala em forjar empatia ). Giannotti diz que o eleitorado entra em transe quando fala o Príncipe.

Já o editorial da Folha de S. Paulo diz que Lula é omissos, não dá explicações à sociedade da roubalheira existente em seu governo. Lula contrai-se no silêncio, que é um tipo condenável de auto-defesa. Assim, Lula fala à sua maneira, quando quer, e não se importa com o dizem os seus críticos. Lula explora o seu poder mítico e carismático. As suas palavras valem mais por sua força pragmática do que pelo seu universo semântico e seu pouco brilhantismo sintático.

*2 – Leitura parafrástica – valem os sentidos dos enunciadores - os ditos explícitos e os interditos certamente não explícitos*

“ Nessa auto-referência a fundir verdade e mentira, público e privado, não é de estranhar que o presidente não saiba nada a respeito do que se passa na sala ao lado, precisamente onde a política se efetiva na base de trocas entre mãos invisíveis” J.A. Giannotti

O filósofo e colunista da Folha de S. Paulo, José Arthur Giannotti reafirma, no corpo de seu texto “ O Príncipe Falante” a sua postura de crítico ácido ao governo Lula, em que o coloca como apóstolo da mentira, a serviço do mero jogo político movido pelos interesses particulares. Entre o que é público e que é desviado para o privado, surge a corrupção, o mal maior de nossa política. Começa o seu texto citando o filósofo francês Michel Foucault:

‘ Nada mais inconsistente que um regime político indiferente à verdade; nada mais perigoso que um sistema político que pretende prescrever a verdade’. Giannotti diz também:

‘ Hoje, sobretudo com o desenvolvimento da mídia e do marketing político, tornou-se usual o debate democrático perder o seu lastro. Num regime autoritário, a verdade é

prescrita, embora fosse preciso, como lembrava Goebbels, ministro da propaganda nazista, repetir sistematicamente uma mentira para que se convertesse em verdade' J.A. Giannotti.

O editorial da Folha de S. Paulo condena Lula pelo desrespeito à opinião pública, na sua tática de sempre tentar se defender pela tangente:

“ Depois que eu virei presidente da República, eu não pude mais participar da reunião do diretório do PT... O PT, se cometeu erros, tem que explicar para a sociedade brasileira que erros cometeu”. Este sentido parafrástico da mídia, condenando, sem perdão, o presidente Lula e o seu governo, nos lembra as reflexões de Olivier Duhamel, citado nas reflexões sobre o discurso do jornalismo de Patrick Charandeu que a propósito do governo Bush diz o seguinte: “ Dos escrutínios de 7 de novembro ( eleição de Bush ), na mais antiga democracia moderna, o que nos mostra da política pós-moderna? Deixando o risco de nos passarmos por conformista, anti-americano, é importante sublinhar a degradação da democracia atestada por estas votações, porque afeta a hiper potência. Porque ela anuncia os males que nos atingem”. Em seqüência ele diz:

“ A resumi-los com uma só palavra, é a respeito da ‘cretinização do político‘ que é preciso falar. Ela não nos conduz à ditadura. Ela esvazia a democracia em seu próprio interior... chegados a este ponto tudo nos leva a crer da extinção da política”.

E aí complementa:” Os eleitores não escolhe um projeto, mas um homem. O povo não expressa mais a sua vontade, mas uma simpatia. A impotência do político atinge o seu conforto. O terceiro milênio vai começar sob a égide da anti-democracia”.

*3 - Leitura arqueológica – onde se situam os fios da meada, de onde partem os sentidos discursivos, os mais originários e profundos - os ditos, os não ditos, os interditos, os dizíveis, que falam sempre*

“ E, nessa mesma linha, o discurso lulista-petista pretende se fazer verdade, na medida em que assume as principais mentiras que rondam o sistema democrático: faz alianças a torto e à direita, , amalha caixa dois, funde partido e Estado, enfim, transgride como todo o mundo, sem que se pronuncie a respeito das diferenças estruturais' J.A. Giannotti  
 “ Formação de quadrilha. Corrupção ativa e passiva. Lavagem de dinheiro e peculato. No âmago do governo Lula, formou-se uma organização criminosa com vistas a manter-se no poder” Editorial Folha de S. Paulo

Se o discurso e o comportamento de Lula e de seu governo/partido fossem iguais a um tecido, a uma malha, diria que o fio nodal ( para o francês: porte-noed , segundo nos diz a analista do discurso Maria Emília Torres Lima, quando analisou os discursos do presidente Vargas), instalado e seguro na região mais recôndita da arca, do tesouro, de seu centro de poder, segundo seus críticos, seria essa ausência de auto-crítica, identificando-se com a própria verdade, em que a verdade do outro não existe, e que os fins justificam os meios. Daí parte, na visão de Geannotti, a falha principal de Lula e de seu governo. Para o editorialista, Lula não escolhe os meios. Para se manter no poder permitiu que se forme em torno dele uma quadrilha, em que a corrupção é exercida em benefício do próprio partido no governo, e da aristocracia sindical aí envolvida. Essas razões nunca são explicitadas, mas as convicções e ambições de José Dirceu et alii passam por aí. Este é o maior interdito de todo o governo Lula, e a explicação mais arqueológica de tudo isso que está acontecendo: o isolamento do presidente em sua própria arca, onde só possa existir uma verdade, a dele mesmo. Dito de maneira nobre, o sacrifício de uma nação a um projeto espúrio de um partido que quer se manter no poder por 20 anos.

*4 – Leitura enunciativa – onde os enunciadores falam em nome do processo de enunciação e produção de sentido - os ditos, e os demais ditos e não ditos, ganham força de sujeitos expressos, ocultos, manifestos, astutos etc*

“ Sucessão – Nos últimos seis meses, o presidente estará mais exposto por causa das eleições. E é justamente neste período que os riscos de improvisações do petista são altos – para o bem e para o mal do governo” Rodrigo Lopes – Estado de Minas e Correio Braziliense.

“A coisa que mais queria na minha vida, quando casei com a minha galega, era um filho. Ela engravidou logo no primeiro dia de casamento, porque pernambucano não deixa por menos. Mas tive que esperar nove meses para nascer a criança, e mais um ano para ouvir papai “ disse o presidente em justificativa à cobrança de resultados, já no primeiro ano de governo”. Rodrigo Lopes

“ O governo Lula e o PT não se acreditam , entretanto, instituições políticas como as outras. Se perderam o patrimônio moral, conquistado a duras penas, foi por causa de alguns militantes desavisados, covardes, capazes de golpear pelas costas”. Giannotti

Quais são os enunciadores, os anunciadores, os sujeitos, os atores, os enunciatários, os leitores, os eleitores de Lula, e os lugares e os momentos especiais sempre anunciados nesses discursos? O presidente, as eleições, as improvisações, o petista, o governo, eu,

minha galega, ela, um filho, a criança, papai, os resultados, governo, últimos seis meses. Quadrilha, Corrupção. Lavagem de dinheiro. Peculato. Organização criminosa. Delinquência organizada. Discurso político, opinião pública, mídia, marketing político, Goebbels. Governo Lula, PT, instituições políticas, patrimônio moral, militantes desavisados, covardes etc.

E qual o processo de enunciação, que faz com que atores se tornem falantes, se apropriem da linguagem nesses discursos políticos, ditos mentirosos e prosaicos? Atores e situações que certamente têm muito pouco a ver com um governo sério, na medida em que fazem alusões baratas, metáforas pouco expressivas, tornando o discurso presidencial até risível e gaiato. Os verdadeiros enunciadores são o presidente Lula, o governo Lula, o partido de Lula com as suas eminências pardas, a mídia, os intelectuais, os eleitores. Repetindo, o governo Lula é rejeitado pelos intelectuais e pela mídia, e por um faixa de seu eleitorado extraído da classe média não petista. O povão, no entanto, cuja única forma de expressão é o voto, mas que aparece nas pesquisas, eles permanecem fiéis à Lula, não acreditando que tudo isso possa ter atingido o seu líder carismático.

5 – *Leitura argumentativa* – onde e quando se firmam os processos de retórica e *persuasão discursivos* -os ditos e os interditos, além dos inter-ditos, de uma certa ou expressa racionalidade e intenção

“ Numa homenagem às mulheres, disse: ‘ Minha mãe era uma mulher que nasceu analfabeta Se soubesse ler ao nascer , seria um fenômeno para a ciência “... “ Um dia acordei invocado e liguei para o Bush “ exibiu-se. Rodrigo Lopes

“Que o discurso político seja retórico, visando mais a convencer do que encontrar a verdade, isso se sabe desde a Antiguidade. Convencer, entretanto, sem perder contato com o real, pois, caso contrário, o debate político passa a girar em falso, neutralizando qualquer possibilidade de decisão “ Giannotti

A força retórica e argumentativa de Lula, segundo os críticos, esvai-se na coloquialidade, nos improvisos muitas vezes impróprios. Insistindo quase que num mesmo refrão, ,O presidente sabe que o povo gosta dessas coisas e assim exagera. Até que ponto essa gaiatice presidencial continuará sendo um ponto forte para a contagem das urnas? Até que ponto esse jeito de ser e falar do presidente possa ser uma forma de auto-defesa de tudo o que está sendo responsabilizado, pelo menos de forma indireta?

6 – *Leitura de acontecimento* – na encruzilhada do dizer com o fazer histórico surgem os dizíveis, que são acontecimentos em fio de espera.

“ O príncipe falante “ – discurso de Lula segue modelos políticos históricos, ao fundir público e privado – diz José Arthir Gioannotti

e a “ A metralhadora verbal de Lula “ – nos próximos seis meses, o presidente estará mais exposto por causa das eleições. E é justamente neste período que os riscos de improvisações do petista serão altos – para o bem e para o mal do governo” diz o jornalista Rodrigo Lopes.

“Lula com a Palavra...- Nada mais se ouviu do presidente. . Exceto o espetáculo de auto-congratulação balofa, da banalidade conceitual e da defesa da própria ignorância” Editorial da Folha de S. Paulo.

O filósofo e os jornalistas devem estar querendo dizer que o peixe morre pela boca. Além de dizer inverdades, o presidente Lula diz gaiatices, abusa dos improvisos desnecessários, revelando que tem pouca coisa de substancial a dizer. E que não se incomoda tanto com a crise que o cerca, preferindo também o silêncio do medo. Assim pensam os intelectuais e os jornalistas. Ou eles estariam errados? Lula vai vencer as eleições justamente por ser gente como a gente comum do Brasil? A propósito, o sociólogo Roberto Moreira, da UnB, em artigo publicado no site da mesma universidade, denominado “ Ainda há lugar para o jeitinho brasileiro?” diz:

“ A malandragem, assim como a preguiça, a cordialidade e o jeitinho foram ou têm sido alguns dos atributos aplicados para qualificar o modo de ser do brasileiro.<sup>10</sup> Fico perguntando se Lula não estaria dando o seu jeitinho para, mesmo diante da crise, ainda postular à nação brasileira o cargo de presidente das República, devidamente reeleito.

Eu diria que um dos dizíveis mais significativos dos discursos e não discursos ( silêncios ) de Lula e sobre Lula, publicados na mídia, seria essa postura do faz de conta que tudo isso não o atinge. O povo sabe diferenciar entre um bandido e um político honesto. Mas um dia a casa pode cair, dizem os críticos.

Há um bom tempo a televisão exibia comerciais do cigarro Vila Rica – hoje não existem mais, suponho – cujo garoto propaganda era o craque Gerson – campeão mundial de futebol. E ele sempre repetia, entre uma baforada e outra: “ eu sempre levo vantagem em tudo”. Entre o que fala Lula e o que dizia Gerson, o tom pragmático de levar vantagem, parece ser a tônica do discurso brasileiro comum. Pouco importa se o cigarro

---

<sup>10</sup> MOREIRA, Roberto Sabato Cláudio. “ Ainda há lugar para o jeitinho brasileiro?” Brasília, [Site da UnB-Universidade de Brasília](#) –ACS – Assessoria de Comunicação Social, 4/4/6 – Editoria de Sociedade.

faz mal, pouco importa se a corrupção atinge níveis de sufocamento. O importante é sair por cima, voando, levando vantagem.

Finalizando essas considerações, se quem vem antes ou depois, o jornal ou o fato, o que importa é que a mídia ainda não conseguiu derrubar o presidente Lula, nos moldes de como foi feito com o ex-presidente Collor. A propósito, o jornalista Paulo Paniago, na época colunista do Jornal de Brasília, comentando o livro *O Jornal – da (dá) forma ao sentido*, de Maurice Mouillaud e Sérgio Dayrell Porto, intitulou a sua matéria *Os pré-moldados da notícia*, na medida em que os textos que a mídia produz são a matéria prima da transformação dos fatos em acontecimentos. As dúvidas permanecendo, as eleições de outubro deste ano – 2006 – darão o golpe de misericórdia. O discurso das urnas é o dizível mais importante no momento.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AUSTIN, John Langshaw. How To Do Things With Words. 1962

BARTHES, Roland. A Aula. São Paulo: Cultrix, 1980, p. 47

BASTOS, Fernando; PORTO, Sergio Dayrell . Análise hermenêutica. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio(org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 316 - 329

BENVENISTE, Emile. O aparelho formal da enunciação. In.: BENVENISTE, Emile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989, p. 81 - 92.

- BUARQUE, Chico. Partido Alto – música do filme de Cacá Diegues: No país do carnaval
- CANTANHEDE, Eliane. Pena pra todo lado . Folha de S.Paulo. São Paulo, 09abri.2006, caderno 1,p.2
- CONY, Carlos Heitor. O impeachment de Lula. Folha de S. Paulo. São Paulo, 09abri.2006, caderno 1, p.2.
- CUNHA, Euclides Rodrigues Pimenta da. Os Sertões. 27. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1963
- DUCROT, Oswald. O Dizer e o Dito. Campinas: Pontes, 1987
- FARO, J.S. Dispositivos semióticos do jornalismo. Galáxia, São Paulo, Educ, CNPq, n: 7, abri 2004.p. 159-162
- GADAMER, Hans Georg. Verdade e Método :Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Vozes: Petrópolis, 2004.
- GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Cultrix, 1979
- HAROCHE, Claudine. Fazer Dizer, Querer Dizer. São Paulo: Hucitec, 1992.
- HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 2002
- MICHAEL, Andréa. Genoino critica PT e anuncia volta à política. Folha de S.Paulo, São Paulo, 20mai.2006, p. A 18
- MAGALHÃES, Izabel ( org.) As Múltiplas Faces da Linguagem. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.
- MOREIRA, Roberto Sabato Claudio. Ainda há lugar para o jeitinho brasileiro? in Site da UnB – ACS – Assessoria de Comunicação Social da UnB – 04abri.2006- editoria de sociedade -.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.
- ORLANDI, Eni Puccinelli (org.) Uma amizade firme in: ORLANDI, Eni Puccinelli.Gestos de Leitura: da História no discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p.7-14
- PÊCHEUX, Michel. O Discurso: escritura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.
- PELLEGRINO, Hélio. Instituição, Linguagem e Liberdade In.: PELLEGRINO, Hélio. A Burrice do Demônio. Rio de Janeiro: Rocco, 1988
- PINTO, Milton José. Comunicação & Discurso. São Paulo: Hacker, 1999
- PORTO, Sérgio Dayrell. Análise de discurso: um pouco de intimidade. In.: PORTO, Sérgio Dayrell (org.) Sexo, Afeto e Era Tecnológica. Brasília: Editora UnB, 1999, p.59-79
- PORTO, Sérgio Dayrell (org.) Apresentação. In.: PORTO, Sérgio Dayrell (org.). A Incompreensão das Diferenças: 11 de setembro em Nova York. Brasília: IESB e CNPq, 2002, p. 13-31

RICOEUR, Paul. La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli. Paris: Seuil, 2000

RODRIGUES, Adriano Duarte. Dimensões Pragmáticas do Sentido. Lisboa, Cosmos, 1996, ou As Dimensões da Pragmática da Comunicação. Rio, Diadorim, 1995.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático In: MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell (org.). O Jornal – da forma ao sentido. 2.ed. Brasília: Editora UnB, 2002, p. 217 - 234

SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Thomson, 2002.

SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias. São Paulo: Razão Social. 1992

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995, p.353-423.

TORRES FREIRE, Vinícius. Lula venceu o primeiro tempo. Folha de S. Paulo, 10abril.2006, caderno 1, p.2

TORRES LIMA, Maria Emília Amarante . A Construção Discursiva do Povo Brasileiro: os discursos de 1º de maio de Getúlio Vargas. Campinas: Editora da Unicamp, 1990

WOLF, Mauro. A abordagem empírica de campo ou ' de efeitos limitados. In.: WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1987, p.41-57.